

## REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NA CONDUTA DOS TRABALHADORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM BELÉM.

Glaucy do Carmo dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições de Paulo Freire na conduta dos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Belém. O estudo foi realizado na Escola do Sistema Único de Saúde (SUS) do Município, buscando relatos de profissionais da saúde que participam do curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde do SUS (EDPOPSUS). Essa educação, inspirada nas obras de Freire, se tornou um pilar das UBS. Assim o servidor da atenção primária em saúde, deve ser um agente transformador, que almeja praticar o diálogo, a amorosidade, garantindo a participação popular, que são princípios da Política Nacional da EDPOPSUS. Porém muitos trabalhadores da saúde, não têm ciência dessa política e continuam exercendo suas ações de forma tradicional, na qual ver o paciente somente como um receptor de informação. A metodologia utilizada para esse artigo, foi de uma pesquisa-ação, visto que os sujeitos participantes se envolvem de maneira direta no estudo. Aplicamos na turma, uma atividade de educação em saúde, a qual os educandos precisaram problematizar, experiências educativas já realizadas por eles, nos seus territórios. Para alcançar os objetivos foi desenvolvido etapas: planejamento da pesquisa, participação dos encontros, aplicação da atividade, observação das experiências vividas e análise dos resultados obtidos. O estudo é fundamentado nas teorias de Paulo Freire (1967) e de outros teóricos que versam sobre o assunto. A partir disso os resultados mostraram que os profissionais que participam do curso da EDPOPSUS se comportam geralmente, de forma humanizada e respeitosa. Em suas ações de educação em saúde assumem um perfil de partilha, reconhecendo os benefícios da inserção do paciente como um sujeito ativo da sua própria saúde.

**Palavras-chave:** Saúde, Educação, Trabalhadores.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Estado do Pará da Universidade Federal – IFPA.

Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada da Universidade Federal do Pará -UFPA

Técnica em Agente Comunitário de Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRG  
[glaucy2022ufpa@gmail.com](mailto:glaucy2022ufpa@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre as contribuições de Paulo Freire na conduta dos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Belém. Freire influenciou de forma direta nas ideologias do curso de aperfeiçoamento de educação popular em saúde, com uma tendência de humanizar e problematizar os ambientes de saúde, colocando as práticas populares em um plano mais amplo, fortalecendo o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação social, que são princípios do SUS, tanto como apresenta novas formas de se fazer uma educação em saúde.

Assim, surgiu o questionamento de como os educandos do curso da Educação Popular em Saúde (EDPOPSUS), que são profissionais de saúde, agem em seus ambientes de trabalho, praticando a educação popular em saúde, de tal forma a entender qual influência que esse filósofo tem proporcionado para o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). É nesse cenário que essa pesquisa pretende observar as condutas dos educandos / profissionais da saúde que participam do curso EDPOPSUS 2024.

O estudo foi realizado na Escola do Sistema Único de Saúde do Município de Belém, a metodologia utilizada para esse artigo, foi de uma pesquisa-ação, visto que os sujeitos participantes se envolvem de maneira direta no estudo. Aplicamos na turma, uma atividade de educação em saúde, a qual se estendeu para seus ambientes de atuação (unidades de saúde e comunidade ao redor). Através dessa atividade os educandos precisaram problematizar, experiências educativas já realizadas, por eles, nos seus territórios e posteriormente aplicar a mesma atividade, porém essa segunda dentro dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde do SUS (PNEPS-SUS).

Para alcançar os objetivos foi desenvolvido etapas: planejamento da pesquisa, participação dos encontros, aplicação da atividade, observação das experiências vividas e análise dos resultados obtidos. A coleta de dados foi feita, observando as experiências dos educandos após conhecerem os princípios da PNEPS SUS e analisando as atividades de ação em saúde, aplicada pelos estudantes do curso.

A partir disso os resultados mostraram que os profissionais que participam do curso do EDPOPSUS se comportam geralmente, de forma humanizada e respeitosa, em suas ações de educação em saúde assumem um perfil de partilha, reconhecendo os

benefícios da inserção do paciente como um sujeito ativo da sua própria saúde, fazendo prevalecer uma educação libertadora, pregada por Paulo Freire, proporcionando nas unidades básicas de saúde um ambiente mais humanizado, pois começaram a exercer o diálogo e a amorosidade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para esse artigo, foi de uma pesquisa-ação, visto que os sujeitos participantes se envolvem de maneira direta no estudo. Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica de pesquisa social, que permite a ampla interação entre os participantes, que trabalham por meio de ações concretas, contribuindo para uma ação educativa, que é desenvolvida, durante o próprio estudo. Consideramos essa prática mais adequada por entender que a pesquisa aconteceu dentro de um encontro educativo e por entender a importância da participação dos alunos do EDPOPSUS para análise deste estudo, tanto como na construção do conhecimento, dessa pesquisa.

O estudo foi realizado na escola do SUS do Município de Belém, na turma do curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde. A turma era composta por 21 educandos, os quais 17 era, técnicos em agentes comunitários de saúde (TACS) e técnicos de agente de controle de endemia (TACE) e 4 líderes comunitários. Esses alunos representavam diferentes territórios e distritos de atuação profissional, em Belém. A pesquisa ocorreu nos encontros do curso da educação popular em saúde, nos dias 28/06/24, 04/07/24 e 11/07/24.

Dia 28/06/24, aplicamos um trabalho de campo, a qual os educandos precisaram problematizar experiências de ações educativas, já realizadas por eles, nos seus territórios. No dia, 04/07/24 os alunos mostraram, no encontro, como realizavam a educação em saúde, nas suas unidades. Nesse mesmo dia e no dia 11/07/24, os encontros foram voltados para as Políticas Nacionais da Educação Popular em Saúde do SUS e os princípios do SUS, explicando como poderiam ser aplicados nas educação em saúde.

Dessa forma os estudantes fizeram uma relação, da primeira atividade, com os princípios que foram ensinados, e tiveram que construir um planejamento de acordo com a proposta pedagógica do PNEPS-SUS de tal forma que refizessem o primeira atividade de campo. Nesse planejamento teriam que acrescentar formas pedagógicas

que pudesse envolver a comunidade e que houvesse um processo de ensino e aprendizagem com os pacientes, compartilhando experiências entre usuários e profissionais da saúde, tanto como colocar em prática a amorosidade, o diálogo, a emancipação, construção do conhecimento compartilhado, problematização e projeto democrático, que são princípios da EDPOPSUS. E por fim reaplicar a educação de tal forma que comparassem a educação que utilizavam com a educação pregada pela educação popular em saúde.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para destacarmos a importância da figura de Paulo Freire na área da saúde e fazer reflexões sobre as contribuições que ele tem proporcionado na conduta dos trabalhadores das unidades básicas de saúde em Belém é necessário traçarmos sua trajetória e ideologia, no âmbito da educação. Paulo Reglus Neves Freire é um dos maiores educadores brasileiros, ficou mundialmente conhecido como um grande educador e filósofo que conseguiu alfabetizar em um período curto de tempo, 300 trabalhadores rurais, apesar de ter sua formação inicial em direito e não na licenciatura. (Freitas 2016).

O Círculo de Cultura, termo usado por Freire para definir o grupo de estudantes, ao invés do tradicional termo “sala de aula”, tem como objetivo possibilitar, de forma consciente, um processo de ensino e aprendizagem proporcionando debates sobre questões centrais do cotidiano do educando. Assim, seria possível conceber estratégias para concretizar transformações sociais a favor dos setores populares. (Freitas 2016).

É dentro desse contexto que surge a educação popular, para encorajar as classes oprimidas e discriminadas a lutarem por melhores condições de vida e de entender as raízes dos problemas que enfrentam, participando de forma ativa para possíveis soluções, mostrando que assim possibilidade de construir uma sociedade justa e democrática. (BRASIL 2004)

Dessa maneira, se encontra a essência da troca de saber, de compartilhar os conhecimentos, sem existir aquela teoria colonizadora a qual um sujeito ensina e o outro aprende, pois para Freire todos trazem consigo um conhecimento de mundo que deve ser escutado e valorizado. São nesses enfoques que as contribuições desse educador, ultrapassam a área educacional e se instala também na área da saúde, de tal forma a quebrar a concepção do modelo de medicina curativa, caracterizada por uma

comunicação vertical, que tem a intenção de focar somente no tratamento das doenças e em condições de saúde já estabelecidas, tratando o paciente somente como um receptor de informação e um sujeito que precisa ser curado.

A educação em saúde sempre foi uma forte característica das UBS, tendo como premissa tratar a saúde de uma maneira diferente do que estamos acostumados a ver nos outros estabelecimentos, pois trabalham sempre formas educativas de prevenção e promoção do bem-estar. Porém o que se percebeu, através desse estudo é que o modelo tradicional de educação prevalecia, nessas ações em saúde, de tal forma a tratar os pacientes de forma secundária à sua vitalidade, centralizando o poder nos profissionais da saúde, o qual são vistos como os detentores do saber nesses estabelecimentos. (Júnior 2014).

Um caso, que podemos citar é a rotina de uma consulta, em que o médico muitas vezes, inconscientemente tenta impor um novo comportamento ao paciente, se o caso for, por exemplo, de obesidade, aconselha entrar em uma academia e comer alimentos saudáveis, diz isso sem antes entender seu processo cultural, histórico ou financeiro. Modelo esse que Freire critica, por ser uma forma bancária de educação, que transforma o povo em mero espectador e portador de depósito de conhecimentos.

Porém, o que poucos trabalhadores da saúde sabem é que a educação popular em saúde é um política nacional que precisa ser utilizada em todo âmbito do SUS, reafirmando as políticas existentes no Sistema Único de Saúde, considerando a lei 8.080 que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da saúde, e que vem fortalecer, tantas outras lutas e conquistas para reduzir as iniquidades em saúde por meio da execução de políticas de inclusão social. (BRASIL 2004). Assim Elton Júnior (2014), dialogando com os princípios da PNEPS SUS, reafirma:

“Propõe a possibilidade de uma pedagogia fundamentada na práxis, inserida numa política de esperança, de luta revolucionária, de amor e de fé no ser humano. A educação problematizadora para a Saúde, visa a transformação da realidade, por meio da autonomia e independência, buscando desenvolver indivíduos críticos e conscientes de suas necessidades. Assim, faz-se necessário que o indivíduo seja respeitado e que seus conhecimentos e ideias sejam incorporados, tornando-o sujeito ativo pensante e crítico, com direito de se expressar, criar, analisar e debater”. ( Júnior 2014, p.6)

Assim entende-se que a educação popular em saúde, da voz aos pacientes, ativando a escuta dos profissionais, fazendo esse usuário ser essencial nas decisões, não só da sua saúde, mas para o bem estar de toda a sua comunidade. Segundo Elton Júnior (2014), o profissional de saúde deve ser, um educador, transformador, emancipador e libertador, que almeja a mudança de comportamento da clientela, a fim de que atinja a qualidade de vida, provocando a transformação e a recriação da realidade instituída.

Dessa forma, podemos fazer uma reflexão sobre a saúde e a importância dos técnicos de agentes comunitário de saúde (TACS) e agentes de combate às endemia (TACE) que são os profissionais de saúde atuantes no curso da EDPOPSUS. A saúde que geralmente é definida como ausência de doenças, tem uma definição segundo a organização mundial da saúde (OMS), bem extensa e que abrange um conceito bem mais complexo, pois vários aspectos devem ser considerados tais como: saneamento básico, moradia, alimentação, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, entre outros fatores como o psicológico, biológicos, físico, dentre outros. (Marquês 2000)

Assim é possível perceber que o processo saúde-doença está envolvido não somente ao indivíduo por si só, mas também resulta de sua inserção na sociedade e aspectos relacionados. Entretanto, os profissionais de saúde, são geralmente inseridos no sistema dotados de informações técnicas e um conhecimento de cuidado assistencialista ao paciente e com a missão de tratar o processo de possíveis doenças que pode acometer o indivíduo, geralmente não comprometido com o processo social, mas somente curativo deste usuário. Porém concordamos quando Júnior 2014, fala sobre as práticas educativas de saúde:

“As práticas educativas, quando desenvolvidas numa perspectiva conscientizadora, permitem que o indivíduo exerça mais plenamente a sua cidadania. Assim, percebe-se que o cuidado adquire uma dimensão libertadora dos atores envolvidos no processo de cuidar, e que o pensamento crítico está relacionado intrinsecamente com o pensamento criativo, na medida em que este último nos permite buscar possibilidades de ir além, de transcender”. (Júnior 2014, p.8)

Nessa visão os TACS e TACE tem uma importante missão na contribuição de uma sociedade mais justa e democrática, pois, mediante o cuidado, esta profissão tem a oportunidade de educar o outro para a saúde, fazendo com que ele participe com os seus

próprios recursos para manter-se saudável, tornando-se mais autônomo. Além do mais tem também a grande responsabilidade de ser um agente multiplicador do processo de educação popular em saúde para os seus colegas de profissão que não participaram do curso do EDPOPSUS. Para que assim, as ações de saúde possam representar a busca de valores preconizados por Paulo Freire, com a participação e o diálogo com a cultura, as representações sociais de saúde e doença, além de um compromisso ético e político.

Dessa forma, a educação popular no âmbito da saúde, deve favorecer o desenvolvimento humano, potencializando as habilidades do sujeito para o autocuidado, capacitando-o para trilhar o seu caminho, romper com relações de dominação excludentes presentes na sociedade, fazendo-o conquistar cenários próprios de sua cidadania. Por isso, é relevante destacar a importância dos líderes comunitários nas decisões de melhorias pela saúde, que são também educandos do curso do EDPOPSUS, pois a atuação do profissional de saúde junto à comunidade é a de mobilizá-la na busca das melhores condições de saúde. Contudo o líder comunitário representatividade do povo que busca os seus direitos e que historicamente, através de muita luta, foi o responsável pelo advento do SUS, precisa sempre ter uma ligação direta entre os profissionais das UBS e a comunidade. É nesse sentido que a educação popular se faz mediante interação dialógica, e admitindo os saberes existentes no território, integrando a população na formulação do conhecimento, entendendo as diferenças e as necessidades do povo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na aplicação da atividade proposta para os educandos (mostrar como realizavam as suas educações em saúde em seus territórios), a maioria deles prepararam slides e colocaram os assuntos de forma expositiva, parecido com uma palestra, não percebemos na demonstração, momentos que houvesse a troca de saberes, vimos somente a preocupação de tentarem repassar os conhecimentos que eles sabiam.

Porém houve um grupo que fez sua demonstração através de uma maquete e com esse recurso visual fizeram explicações sobre as fases do mosquito *Aedes Aegypti*, as formas de prevenção e como cuidar do paciente infectado pela dengue. A equipe mostrou bastante conhecimento sobre o assunto, o que nos fez destacar a importância do profissional estudar e se preparar para exercer a educação em saúde com a população. Mostraram coisas simples que podemos evitar para o desenvolvimento do

mosquito e fizeram colocações significativas proporcionando novos conhecimentos para quem estava apreciando o trabalho. Observamos também que essa equipe escutava as dúvidas dos presentes e respondiam com questionamentos, que seria uma forma de estimular o pensamento e gerar assim a troca dos saberes, entre os que participavam. Perguntamos para o grupo se eles já conheciam as características da educação popular em saúde, pois conseguiram aplicar a atividade, dentro da proposta da EDPOPSUS. Responderam que sim, que trabalhavam na equipe de educação em saúde da secretaria de saúde do município.

Dessa forma perguntamos para o resto da turma se já conheciam a proposta da educação popular e as teorias de Freire. Para 80% deles, o curso do EDPOPSUS, era o primeiro contato com as teorias da educação libertadora, e com as teorias do filósofo. Perguntamos também, o que eles entendiam sobre educação bancária, muitos não sabiam e responderam erroneamente que se tratava de uma educação financeira, aquele ensino para controlar as finanças. Assim conseguimos entender o porquê de utilizarem em suas educações em saúde, palestras. Porém a equipe que apresentou com a maquete, foi essencial para que os outros educandos tivessem uma base de como trabalhar com a EDPOPSUS, nos seus territórios e não utilizar uma educação bancária, que se caracteriza por depositar conhecimentos no outro.

Percebemos nesse momento que a conduta dos profissionais que já conheciam as teorias de educação popular, eram diferentes da postura dos profissionais que ainda estavam conhecendo. Contudo, após o encontro que foi apresentado, à turma os princípios da PNEPS-SUS, vimos que eles começaram a trocar o modelo tradicional que utilizavam, pelo ensino que o curso pretende ensinar. Nesse cenário, fizeram a construção do planejamento para reaplicar a atividade, assim, colocaram como foco da educação em saúde a participação dos usuários, pensaram em materiais pedagógicos como uma forma para que acontecesse o diálogo, de tal forma que os envolvidos entendessem que todos sempre têm algo a ensinar e aprender. Os educandos utilizaram, no plano, dinâmicas para que o assunto a ser trabalhado se tornasse mais atraente e descontraído para os pacientes.

Como exemplo das propostas utilizadas no plano, destacamos “O bingo da alimentação saudável”, abordando o tema alimentação do hipertenso. O bingo tinha uma cartela personalizada de alimentos que são indicados para a dieta de um paciente hipertenso, as pedras do jogo eram esses alimentos, e os prêmios eram frutas que precisam fazer parte da dieta desse grupo.



A outra proposta foi do recurso pedagógico “Mitos e Verdades”, para falar sobre o tema: Leptospirose. A equipe distribuiria plaquinhas nas cores vermelha e verde, faria perguntas aos pacientes a respeito do assunto e com suas plaquinhas iriam mostrar se era um mito (plaquinha cor vermelha) ou verdade (plaquinha verde). Os pacientes teriam a oportunidade de explicar o porquê achavam que aquela resposta era um mito, ou uma verdade, estimulando assim a participação dos pacientes e escutando o que entendiam ou poderiam contribuir para o assunto.

Desse jeito, percebemos que além de mudarem a forma de aplicarem a educação em saúde, esses educandos mudaram também o seus comportamentos, não só profissional, mas pessoal. Escutamos deles vários relatos do que o curso estava proporcionando, e vimos que eles aprenderam a ter mais empatia com o próximo, a maioria estava conseguindo praticar uma escuta ativa com os pacientes, e estavam se permitindo trabalhar com mais amorosidade e respeito com os usuário e com a sua equipe de trabalho. Dessa forma percebemos a importância das contribuições de Paulo Freire para o âmbito da saúde e como as teorias da educação libertadora têm gerado mudanças de comportamentos dos profissionais da saúde, que assumem um perfil de partilha, reconhecendo os benefícios da inserção do paciente como um sujeito ativo da sua própria saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi de extrema importância para entendermos o quanto as contribuições de Paulo Freire têm influenciado no âmbito da saúde. Muitos profissionais da UBS, não conhecem ainda a educação popular nos ambientes do SUS, porém o curso de aperfeiçoamento da EDPOPSUS tem se fortalecido com essa intenção de fazer cumprir a portaria Nº 2.761, 16 de novembro de 2013, que institui a política nacional de educação popular em saúde no SUS. Dessa forma, foi possível perceber que através de uma pedagogia dialógica e amorosa, esses princípios tornaram esses trabalhadores mais humanizados e mais dispostos a exercer suas funções em saúde nos seus territórios.

Com a participação no curso, esses alunos, tornaram a suas educações em saúde com novos perfis, pois conseguiram ser mais criativos, e planejar de acordo com as necessidades da comunidade, a criar estratégias para fazer ações de tal forma que houvesse respeito com o conhecimento de todos e a valorizar o projeto democrático

compartilhado, que é exercer com excelência a participação da comunidade, junto com a UBS, para melhorias da saúde pública.

Assim reforçamos a importância da educação continuada para os profissionais da saúde, enfatizando a expansão e fortalecimento das políticas da educação popular em saúde, tanto para se fazer reconhecido as contribuições de Freire nos ambientes das unidades básicas de saúde, acreditando que é uma forma de melhorar e renovar conceitos sobre a cuidar do outro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos que me apresentaram a educação popular em saúde, que são pessoas especiais e que sempre me encorajam a acreditar em um sistema de saúde melhor para a sociedade. Agradeço a oportunidade de ter participado como educadora da turma do EDPOPSUS 2024, cada momento foi de grande aprendizado e de crescimento profissional e pessoal. Jamais esquecerei dos educandos, das amigas que andaram comigo nesse processo de espalhar educação em saúde, dos meus coordenadores, da minha enfermeira que é exemplo de ser humano humanizado e todos os pacientes e profissionais que acreditam em nosso trabalho e juntam suas mãos com as nossas, para construção de um SUS mais vivo e bonito.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Ministério da Saúde. 2004. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps>. Acesso em 25 de maio de 2024

**BRASIL. Portaria Nº 2.761, DE 19 de novembro de 2013,** Ministério da Saúde. Disponível: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em 28 de maio de 2024

FREITAS, Ana. **Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas.** Educ. rev. (61). 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/er/a/hxLYPVz4MpNyWffdh8QjFwy/#> acessado: 07 de junho de 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro; Editora Paz e Terra, 1967.

JUNIOR, Elton. **Reflexão sobre as contribuições de Paulo Freire para a área da saúde e da enfermagem**. Revista eletrônica saúde multidisciplinar da faculdade mineirense. 2014

MARQUÊS, Antonio. **Direito à saúde, cobertura universal e integralidade possível**. Encontro internacional. 2000. disponível:  
[https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro\\_internacional\\_saude/documentos/textos\\_referencia/00\\_palavra\\_dos\\_organizadores.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf).  
Acesso em 28 de maio de 2024

Thiollent M. **METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO** - 18ªED. Cortez. 2011.